

FLUXO DE CAIXA – INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO

Lúcia de Fátima de Lima Lisboa

RESUMO

O presente artigo apresenta o fluxo de caixa como uma ferramenta indispensável para a gestão financeira e, conseqüentemente, ao processo decisório das empresas, sendo este um instrumento de controle que tem por objetivo auxiliar o empresário a tomar decisões sobre a situação financeira da empresa. Por meio do fluxo de caixa projetado, o gestor pode programar e acompanhar as entradas e saídas de recursos financeiros, tanto a curto como a longo prazo. É pelo fluxo de caixa realizado que o usuário externo pode conhecer e avaliar o comportamento do fluxo de ingressos e saídas dos recursos financeiros da empresa em determinado período, permitindo, assim, uma análise mais segura da situação financeira da empresa.

Sendo demonstrados os métodos direto e indireto de elaboração do fluxo de caixa, ficando a critério da empresa definir aquele que melhor preenche as suas necessidades informativas e, principalmente, as necessidades dos usuários externos.

É a previsão de entradas e saídas de recursos monetários, sendo que essa previsão deve ser feita com base nos dados levantados nas projeções econômico-financeiras atuais da empresa, levando, porém em consideração a memória de dados que respaldará essa mesma previsão. O principal objetivo dessa previsão é fornecer informações para a tomada de decisões, tais como: prognosticar as necessidades de captação de recursos bem como prever os períodos em que haverá sobras ou necessidades de recursos; aplicar os excedentes de caixa nas alternativas mais rentáveis para a empresa sem comprometer a liquidez.

Palavra-Chave:

Fluxo de caixa, Financeira, Método direto, Método indireto, Controle

INTRODUÇÃO

Este trabalho procura reunir algumas informações relevantes existentes sobre o assunto fluxo de caixa considerado por muitos analistas um dos principais instrumentos de análise, podendo identificar o processo de circulação de dinheiro, através da variação do caixa.

Nesse sentido, apresentaremos uma amplitude maior da expressão fluxo de caixa, envolvendo os pagamentos e recebimentos em geral.

DESENVOLVIMENTO

FLUXO DE CAIXA é a demonstração visual das receitas e despesas distribuídas pela linha do tempo futuro que consiste em um relatório gerencial que informa toda a movimentação de dinheiro, sempre considerando um período determinado, que pode ser uma semana, um mês etc.

É considerado um dos principais instrumentos de análise e avaliação de uma empresa, proporcionando ao administrador uma visão futura dos recursos financeiros da empresa, integrando o caixa central, as contas correntes em bancos, contas de aplicações, receitas, despesas e as previsões. As decisões relacionadas a compra, venda, investimentos, aportes de capital pelos sócios captação ou pagamento de empréstimos e desinvestimentos, constituem um fluxo contínuo entre as fontes geradoras e as utilizadoras de recursos. Deve e pode ser utilizada por empresas de qualquer porte dado a sua importância e simplicidade. Entre os Micros e Pequenos Empresários se a sua necessidade ainda não foi sentida, com certeza foi intuída.

Na administração financeira o fluxo de caixa é uma ferramenta que proporciona uma visão presente e futura da posição de caixa da empresa em cada um dos momentos do período analisado.

É essencialmente uma ferramenta de planejamento. Saber antecipadamente se faltará ou se sobrará dinheiro nos dá condições de tomar decisões antecipadas e com grandes possibilidades de acerto. É mais fácil negociar com o banco com antecedência do que procurá-lo na hora do “aperto”.

Na verdade, basta que disponhamos de informações referentes aos recebimentos e aos pagamentos futuros, projetados a partir de uma análise do passado e de tendências observadas no presente.

O ideal é que o fluxo de caixa seja feito em computador, com planilha eletrônica. Porém pode ser feito em qualquer outro meio como: cadernos, agendas, folhas com colunas, etc. O computador facilita o processo porque fazendo uma alteração em um dia específico, todos os demais serão alterados automaticamente.

Fluxo de Caixa – Controle Financeiro

EMPRESA	FLUXO DE CAIXA						MÊS/ANO:		jul/07			
	1	a	7	8	a	12	13	a		19		
SEMANAS	Previsto		Realizado		Previsto		Realizado		Previsto		Realizado	
ITENS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A - Existência (caixa + bancos)					6.274,00		0,00			6.274,00		0,00
B - Entradas	6.274,00				0,00		0,00			0,00		0,00
Vendas a Vista	789,00											
Recebimentos	5.300,00				0,00					0,00		
Empréstimos												
Outras	98,00											
	87,00											
C - Disponível (A + B)	6.274,00				0,00		6.274,00			0,00		6.274,00
D - Saídas	0,00				0,00		0,00			0,00		0,00
Fornecedores												
Pagamentos	0,00						0,00					0,00
Pessoal												
Impostos e Encargos												
E - Saldo da Semana (B - D)	6.274,00				0,00		0,00			0,00		0,00
F - Saldo Final (C - D)	6.274,00				0,00		6.274,00			0,00		6.274,00

FLUXO DE CAIXA REALIZADO

A finalidade do fluxo de caixa realizado é mostrar como se comportaram as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa em determinado período. O estudo cuidadoso do fluxo de caixa realizado, além de propiciar análise de tendência, serve de base para o planejamento do fluxo projetado.

Outro aspecto que deve ser considerado é a comparabilidade que existe entre os fluxos de caixa realizado e o projetado. Isto possibilita identificar os motivos das variações ocorridas, se ocorreram por falha de projeções ou por falhas de

gestão. A análise das variações ocorridas no fluxo de caixa permite identificar as causas de eventuais divergências de valores; funciona como *feedback*, gerando informações para o processo decisório e para o planejamento financeiro futuro.

Apresentação do fluxo de caixa realizado

A demonstração de fluxo de caixa não é um demonstrativo novo, pois há tempo é utilizado por muitas empresas para fins gerenciais. No entanto, com a crescente importância dada ao fluxo de caixa na avaliação de viabilidade econômica de projetos, na avaliação de riscos de investimentos, nas operações de fusão e aquisição de empresas, criou-se a necessidade de o usuário externo ter acesso a essas informações, para conhecer a real situação financeira da empresa. Assim, o fluxo de caixa realizado de um período passa a fazer parte das demonstrações contábeis dirigidas aos usuários externos, com o propósito de informá-los sobre o fluxo de ingressos e desembolsos de recursos financeiros resultantes das atividades da empresa.

O fluxo de caixa realizado pode ser apresentado por meio de duas formas: o método direto e o método indireto.

MÉTODO DIRETO DO FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa obtido pelo método direto fornece algumas importantes informações a respeito do processo de formação liquidez. Além disto, por poder ser obtido diariamente e permitir, dentro de certos limites, a projeção dia a dia das entradas e das saídas de caixa, constitui-se em instrumento insubstituível quando se trata de fazer o planejamento financeiro. É o produto final da integração das entradas e das saídas de caixa havidas nas subcontas do Disponível ao longo de um período. Sua equação genérica é:

$$\text{Saldo Inicial} + \text{Entradas} - \text{Saídas} = \text{Saldo Final}$$

Na equação acima as expressões “saldo inicial” e “saldo final” referem-se aos saldos do Disponível no início e no final do período considerado.

O método direto possibilita uma visão analítica das entradas e saídas de dinheiro da empresa.

Quadro Fluxo de Caixa – Empresa Super Simples – Método Direto

Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC	07/2007
ATIVIDADES OPERACIONAIS	
Vendas	26.810,00
(+) Duplicatas a Receber (inicial)	3.248,00
(-) Duplicatas a Receber (final)	(9.732,00)
(=) Recebido de Clientes (a)	20.326,00
Custo das mercadorias vendidas	13.405,00
(+) Estoque (final)	4.223,00
(-) Estoque (inicial)	(1.348,00)
(=) Compras	16.280,00
(+) Fornecedores (inicial)	701,00
(-) Fornecedores (final)	2.211,00
(=) Pagamento a Fornecedores (b)	14.770,00
Despesas de Salários e Encargos	4.573,00
(+) Despesas Gerais	1.625,00
(+) Salários e Encargos Sociais (inicial)	246,00
(-) Salários e Encargos Sociais (final)	(787,00)
(+) Contas a Pagar (inicial)	70,00
(-) Contas a Pagar (final)	221,00
(=) Pagamento de Despesas (c)	5.506,00
Caixa líquido das atividades operacionais (d) = (a-b-c)	50,00

A partir daí vamos mostrar de modo mais detalhado a elaboração do fluxo de caixa do método direto da empresa Super Simples. Assim cada um dos módulos representa uma etapa importante, desse modo a 1ª etapa será saber o montante de dinheiro que a empresa recebeu de seus clientes nesse período.

Recebimento de Clientes

Recebimento de Clientes	\$ mil
Vendas (ou Receita de Vendas)	26.810,00
(+) Duplicatas a Receber (inicial)	3.248,00
(-) Duplicatas a Receber (final)	(9.732,00)
(=) Recebido de Clientes (a)	20.326,00

Conforme podemos o cálculo do valor recebido de clientes é fácil. A receita líquida é obtida da DRE, enquanto os valores de Duplicatas a receber são obtidos dos balanços patrimoniais.

Pagamentos a Fornecedores

Pagamento a Fornecedores	\$ mil
Custo das mercadorias vendidas	13.405,00
(+) Estoque (final)	4.223,00
(-) Estoque (inicial)	(1.348,00)
(=) Compras	16.280,00
(+) Fornecedores (inicial)	701,00
(-) Fornecedores (final)	2.211,00
(=) Pagamento a Fornecedores	14.770,00

Quando se trata de empresa comercial, o custo das mercadorias vendidas mais a variação dos estoques representam as compras. Entretanto, no caso de empresas industriais temos que levar em consideração os custos de mãos-de-obra tanto para CPV quanto para estoques. No caso do pagamento a fornecedores o montante pago aos fornecedores é representado pelas compras do período mais a variação da dívida da empresa junto aos fornecedores.

Pagamento de Despesas e Impostos

Pagamento de Despesas e Impostos	\$ mil
Despesas de Salários e Encargos	4.573,00
(+) Despesas Gerais	1.625,00
(+) Salários e Encargos Sociais (inicial)	246,00
(-) Salários e Encargos Sociais (final)	(787,00)
(+) Contas a Pagar (inicial)	70,00
(-) Contas a Pagar (final)	221,00
(=) Pagamento de Despesas (c)	5.506,00

O valor de \$5.506,00 é o montante que a empresa pagou de despesas no período. O raciocínio é o mesmo adotado nos itens anteriores. Em casa mês a empresa paga despesas de competência do exercício anterior.

É importante que o saldo final do fluxo de caixa seja conciliado diariamente com o saldo do Disponível apurado pela Contabilidade. Este controle diário garante que não ocorreram omissões de lançamentos, lançamentos em duplicidade ou erros de digitação que acabariam por desfigurar o fluxo de caixa e comprometer sua análise e interpretação.

MÉTODO INDIRETO DO FLUXO DE CAIXA

O método indireto chega à variação do caixa, com menos riqueza de informação que o método direto. No entanto, por captar apenas o que circula pelo Disponível, o fluxo de caixa obtido pelo método direto possui um campo visual muito limitado. Vários são os eventos que podem estar atuando no sentido de liberar ou retirar recursos do fluxo de caixa. A rentabilidade da empresa pode estar aumentando ou decaindo, seus estoques podem estar girando mais depressa ou mais devagar, a inadimplência dos clientes pode estar crescendo ou diminuindo, a empresa pode estar dando mais ou menos prazo para seus clientes liquidarem suas faturas e o fluxo de caixa obtido pelo método direto não tem a capacidade de, por si só, enxergar estes fatos. Tudo o que ele percebe é que o fluxo de caixa está melhorando ou piorando. Daí a importância do fluxo de caixa obtido pelo método indireto.

Quadro Fluxo de Caixa – Empresa Super Simples – Método Indireto

Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC	Valores \$
ATIVIDADES OPERACIONAIS	
Lucro Líquido do Período	4.830,62
Encargos da dívida a longo prazo	765,00
Depreciação	564,40
Despesa de provisão para Imposto de Renda	852,46
Varição de duplicata a receber	(6.289,48)
Varição dos estoques	(2.875,00)
Varição de fornecedores	1.510,00
Varição de salários sociais	541,00
Varição de contas a pagar	151,00
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	50,00

O método indireto também demonstra o fluxo de caixa líquido do período, ou variação das disponibilidades. Porém, o método direto nos permite visualizar com facilidade o montante que a empresa recebeu de clientes, pagou para fornecedores e pagou de despesas.

FLUXO DE CAIXA PROJETADO

O objetivo principal do fluxo de caixa projetado é informar como se comportará o fluxo de entradas e saídas de recursos financeiros em determinado período, podendo ser projetado a curto ou a longo prazo. A curto prazo busca-se identificar os excessos de caixa ou a escassez de recursos dentro do período projetado, para que através dessas informações se possa traçar uma adequada política financeira.

O fluxo de caixa é construído a partir das informações relativas a todos os dispêndios e entradas de caixa já conhecidos e dos projetados.

Para a elaboração do fluxo de caixa, a empresa precisa dispor internamente de informações organizadas que permitam a visualização das contas a receber, contas a pagar e de todos os desembolsos geradores dos custos fixos. A forma de obtenção e organização dessas informações auxiliares passa pela utilização de ferramentas de gestão, cuja forma dependerá do tipo da empresa, do seu porte e disponibilidade financeira. O fluxo de caixa é um grande sistema de informações para o qual convergem os dados financeiros gerados em diversas áreas da empresa. A maior dificuldade para se ter um fluxo de caixa realmente eficaz é gerenciar adequadamente este sistema de informações. Na grande maioria das Micro e Pequenas Empresas tudo pode ser resolvido com a utilização de simples planilhas.

A projeção do fluxo de caixa permite a avaliação da capacidade de uma empresa gerar recursos para suprir o aumento das necessidades de capital de giro geradas pelo nível de atividades, remunerar os proprietários da empresa, efetuar pagamento de impostos e reembolsar fundos oriundos de terceiros.

Na projeção do fluxo de caixa, indicamos não apenas o valor dos financiamentos que a empresa necessitará para desenvolver as suas atividades, mas também quando ele será utilizado. Percebemos até agora que o fluxo de caixa olha para o futuro retratando a situação real do caixa na empresa, não podendo ser confundido com os registros contábeis que se ocupam do passado e incorporam categorias relacionadas ao patrimônio físico da empresa, como por exemplo, o Ativo Imobilizado.

A projeção pode ser realizada mês a mês, trimestre a trimestre ano a ano ou até mesmo em bases diárias.

Além de permitir analisar a forma como uma empresa desenvolve sua política de captação e aplicação de recursos, o acompanhamento entre o fluxo projetado e o efetivamente realizado, permite identificar as variações ocorridas e as causas dessas variações.

Para a montagem da projeção do fluxo de caixa devemos considerar os seguintes dados:

Entradas

- a) contas a receber
- b) empréstimos
- c) dinheiro dos sócios

Saídas

- a) contas a pagar
- b) despesas gerais de administração (custos fixos)
- c) pagamento de empréstimos
- d) compras à vista

Para que serve o relatório de Fluxo de Caixa?

- Planejar e controlar as entradas e saídas de caixa num período de tempo determinado.
- Auxiliar o empresário a tomar decisões antecipadas sobre a falta ou sobra de dinheiro na empresa.
- Verificar se a empresa está trabalhando com aperto ou folga financeira no período avaliado.
- Verificar se os recursos financeiros são suficientes para tocar o negócio em determinado período ou se há necessidade de obtenção de capital de giro.
- Planejar melhores políticas de prazos de pagamentos e recebimentos.
- Avaliar a capacidade de pagamentos antes de assumir compromissos
- Conhecer previamente (planejamento estratégico) os grandes números do negócio e sua real importância no período considerado.

- Avaliar se o recebimento das vendas é suficiente para cobrir os gastos assumidos e previstos no período considerado.
- Avaliar o melhor momento para efetuar as reposições de estoque em função dos prazos de pagamento e da disponibilidade de caixa.
- Avaliar o momento mais favorável para realizar promoções de vendas visando melhorar o caixa do negócio.

CONCLUSÃO

O referido trabalho, serviu para mostrar a importância da metodologia básica de elaboração do fluxo de caixa de forma a detalhar as diversas conciliações necessárias a constituição do fluxo de caixa, uma vez que partindo0 dessas informações, pode-se reordenar os valores segundo o critério que melhor convier ao usuário daquelas informações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- **SILVA**, José Pereira da – Análise Financeira das Empresas - 8º Edição, Atlas

- **CFC** - <http://www.cfc.org.br> acessado em 28/10/2007

- **USP** -

http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad25/Revista_25_parte_1.pdf

acessado em 28/10/2007.

- **JORNAL DO SITE** -

<http://www.jornaldosite.com.br/arquivo/anteriores/plinio/artplinio51.htm> acessado em 21/10/2007